

Apresentação:

Cartografia dos desejos e as novas cenas

Rubens da Cunha

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Marco Vasques

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

144

O que se vê nos últimos 40 anos no Teatro, segundo Jorge Dubatti, é uma “explosão de poéticas, uma molecularização dos grandes modelos a partir de uma cartografia infinita de micropoéticas vinculadas às estruturas de desejo”. São múltiplas as tendências teatrais que se firmam como linguagem. Há nesse processo uma horizontalidade em que os modelos supraestruturais não existem mais. O que há é o modelo do micropoético, marcado pela regionalização. Trata-se, para Dubatti, de “um fenômeno poético do tipo ‘cada louco com sua mania’. Uma espécie de proliferação de mundos e de poéticas distintas. Onde antes havia grandes discursos de autoridade, existe agora uma cartografia de desejos”.

Neste dossiê apresentamos algumas experiências dentro dessa cartografia. Em “Viagem no tempo, o teatro em livros”, o professor e pesquisador da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Edécio Mostaço, se debruça sobre um fenômeno recente: a publicação de muitos títulos organizados pelos mais importantes grupos teatrais no

Brasil. No texto, Mostaço discute as trajetórias dos grupos através dos livros *Grupo Galpão, uma trajetória de risco e rito* e *Grupo Galpão, uma história de encontros*; *Atuadores da Paixão, A história através da crítica* e *Poéticas de Ousadia e Ruptura* do grupo Ói Nós Aqui Traveiz; *Na companhia dos atores, ensaios sobre os 18 anos da Cia. dos Atores*; *LUME teatro, 25 anos* e *Cia. Balagan*.

Depois desse panorama apresentado por Mostaço, Renato Ferracini, professor e ator-pesquisador da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), apresenta “Invenção como Composição: Presença e Treinamento”, no qual ele demonstra os processos criativos e teóricos do LUME Teatro, sobretudo em relação ao efeito de presença como uma “composição ética de ampliação qualitativa de potência” e o treinamento “como intensificação de potência da nossa relação com o mundo”.

O diretor, dramaturgo e professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, João Sanches, discute em “Autorreflexividade nas dramaturgias contemporâneas: os desvios de João Falcão” as estratégias autorreflexivas das peças *Uma noite na lua*, *A Dona da História* e *Clandestinos*, escritas e encenadas pelo pernambucano João Falcão, um dos dramaturgos mais proeminentes do Brasil.

A obra *Chapeuzinho Vermelho* do francês Joël Pommerat é o ponto de partida para Camila Bauer, encenadora e professora Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apresentar no texto “A Dramaturgia de Joël Pommerat e a busca pelo real na contemporaneidade – o exemplo de *Chapeuzinho Vermelho*” como os elementos discursivos são articulados por Pommerat na construção poética do real.

Por fim, dois outros “fenômenos poiéticos”, para utilizar a expressão de Dubatti, são analisados nesse dossiê. Daniele Avila Small, doutoranda em Artes Cênicas pela UNIRIO, nos traz “Teatro documentário, dramaturgia dialógica e saberes compartilhados - Uma historiografia de artista em Cabeça (um documentário cênico)” no qual reflete sobre a potência descolonizadora do teatro documentário contemporâneo, a partir do espetáculo *Cabeça (um documentário cênico)*, criação do coletivo carioca Complexo Duplo.

Em “*Odiseo.com*: o corpo na fronteira entre o real e o virtual”, os críticos teatrais Rubens da Cunha, Professor da Universidade Federal do Recôncavo, e Marco Vasques, doutorando em Artes Cênicas pela UDESC, escrevem sobre *Odiseo.com*, produção realizada por artistas brasileiros, chilenos e argentinos. Encenada ao mesmo tempo em três países, *Odiseo.com* utiliza-se das novas tecnologias de comunicação como elemento dramaturgicamente. Nesse ensaio, os autores propõem uma leitura a partir do conceito de corpo cênico e de reflexões a respeito do entrelaçamento entre corpo e máquina através da teletecnologia.

Além desses textos teóricos, o dossiê apresenta também duas peças teatrais escritas por dois dramaturgos catarinenses. *Avessa*, de autoria de Gregory Haertel, que, além de dramaturgo, é romancista e psiquiatra. Já *Pequeno inventário de impropriedades* é de autoria de Max Reinert, um dos atores e diretores mais respeitados de Santa Catarina, com longa trajetória a frente da Cia Téspis, de Itajaí.

146

Antonin Artaud dizia que o verdadeiro teatro continua agitar sombras nas quais a vida nunca deixou de fremir, porque se serve de instrumentos vivos e é movimento. “Teatro é vida” assevera em consonância, Peter Brook. O dossiê “Cartografia dos desejos e as novas cenas” traz, nesses ensaios e dramaturgias, exemplos contemporâneos dessas sombras agitadas, dessa vida que nunca deixa de fremir porque se faz teatro.

Boa Leitura.

Os organizadores,

Marco Vasques

Rubens da Cunha